

super ego hipertrofiado, da preocupação com aceitação e identificação com o grupo, insensibilidade moral e “deficiência funcional para testar a realidade.” Este último ítem refere-se a inabilidade do indivíduo em conciliar suas concepções íntimas com a realidade do mundo exterior. Tal deficiência faz com que o indivíduo passe a usar suas próprias imagens mentais como substituto da realidade, em vez de se adaptar e ajustar-se a ela. Essa tendência dos pensadores políticos alemães de preferirem o **ideal** em lugar do **real** foi também observada e comentada por outros autores, e a esse respeito pouco novidade é acrescentada no trabalho de Barbu. Muitas das idéias e conceitos contidos no trabalho aqui comentado tornaram-se, nas duas décadas posteriores à sua publicação, bastante conhecidos nos círculos profissionais, e alguns foram objeto de estudos e re-interpretações mais recentes e mais profundas, com o benefício do tempo e de novas fontes. Isto é verdade particularmente em referência à análise psicologicada liderança Nazista e do próprio Hitler, feita por Barbu de modo avançado ( para a época ) mas não exaustivo. Seu quadro psicológico de Hitler como um psicopata, e o emprego da “projeção como um mecanismo pelo qual ele focalizou ou transferiu para os judeus todas as dúvidas, insegurança, ódio e hostilidades” continua sendo aceita ainda hoje entre os estudiosos. Todavia, o trabalho mais recente do Psicohistoriador Robert G. L. Waite, que estudou profundamente o problema de Hitler<sup>3</sup>, demonstra, claramente, a complexidade e as dificuldades a serem enfrentadas por aqueles que procuram utilizar-se da psicologia como instrumento para o estudo da História. Barbu utilizou-se de um número relativamente pequeno de fontes impressas para documentar seu trabalho, e uma delas, **As memórias de Joseph Greiner**, um pretense amigo de Hitler na Áustria, foi mais tarde considerada de autenticidade duvidosa<sup>4</sup>. Como um todo, porém, a obra de Barbu abre ao leitor largas perspectivas para uma compreensão mais dilatada das concepções básicas sobre as quais se fundamentam a Democracia e a Ditadura, chegando ao requinte de procurar esclarecer o fenômeno a partir das estruturas mentais que conceberam essas formas de organização social. O trabalho, apesar de já haver entrado em sua terceira década, continua, em muitos aspectos, atual. Sua leitura contribuirá em muito para o enriquecimento dos conhecimentos daqueles que se preocupam com a compreensão dos problemas sociais, políticos, econômicos e históricos do mundo contemporâneo, sejam eles iniciados ou leigos.

\*

#### O PENSAMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO DE VIEIRA

Walter Cardoso  
( Batatais, SP )

Embora apresentada há mais de vinte anos como dissertação de mestrado na Universidade do Texas, a monografia de Thomas Richard

(3) Robert G. L. Wait, *The Psychopathic God: Adolf Hitler* ( New York, 1977 ).

(4) Wait, pp. 427 – 32.

Graham permanecia inédita, só vindo a público recentemente, em edição da Divisão do Arquivo do Estado — **The Jesuit Antonio Vieira and his Plans for the Economic Rehabilitation of Seventeenth Century Portugal**, Coleção Monografias, I, 1978. O autor, “brazilianist” nascido, aliás, no Estado de Goiás — onde então se encontravam seus pais, missionários presbiterianos, — chegou a cursar escola primária no Brasil, antes de ir para a América do Norte e lá cumprir a maior parcela de sua formação.

Ao pesquisar profundamente o século XVII luso-brasileiro, Graham reuniu elementos que lhe permitiram elaborar uma preciosa sistematização do pensamento econômico-político de nosso maior orador jesuíta. O autor fundamenta-se em documentos importantes e farta bibliografia onde, entre outros, não faltam os nomes de Serafim Leite, João Lúcio de Azevedo, Seabra e Antunes, Pedro Calmon, Antonio Soares Amora, Rodrigues Lapa, Charles Ralph Boxer, Ivan Lins, Francisco Adolfo de Varnhagen, Robert Southey e, obviamente, os Sermões de Vieira.

Em prefácio da edição em questão, Graham reconhece a existência de trabalhos posteriores, que muito podem contribuir para melhor compreensão da história luso-brasileira desse período. Dentre estes, ressaltam-se os de A. M. de Oliveira Marques, Vitorino Magalhães Godinho, Frédéric Mauro e o próprio Boxer. O autor admite ainda que sua memória seria enriquecida com estudos que se efetuaram no Brasil, tais como o de Eduardo d’Oliveira França, **Portugal na época da Restauração** ( São Paulo, 1951 ) e o de Anita Novinsky, **Cristãos-novos na Bahia** ( São Paulo, 1972 ).

De qualquer forma, embora as conclusões de Graham já não se possam aceitar totalmente, — o que ele próprio tem o mérito de reconhecer, — trata-se de um texto onde se consegue captar a intensa atividade intelectual de Vieira, devotada então à causa da reabilitação econômica luso-brasileira, sobretudo logo após a Restauração, quando se torna evidente a importância do poderio naval, a necessidade das companhias de comércio e a participação de capitais dos cristãos-novos, nas precárias finanças do Reino.

Todavia, quer-nos parecer que, ao expor o pensamento econômico de Vieira, o autor deixou de fazer referência a um texto que por certo poderá enriquecer nosso juízo acerca do pregador. Trata-se do Sermão da Primeira Oitava da Páscoa, proferido na Matriz da cidade de Belém do Grão-Pará, em 1656, quando lá chegara a notícia de que não se haviam descoberto as minas, nas quais se depositavam grandes esperanças.

Nessa ocasião, já pareceria bem claro a Vieira que as nações mais ricas não seriam aquelas que tivessem a sorte de possuir minas de

metais preciosos, como então acontecia com a Espanha, mas sim àquelas onde seriam canalizados esses metais. “Que utilidades tem conseguido a Espanha de seu famoso Potosi e de outras minas desta mesma América ?” Questões dessa natureza, formuladas por Vieira, são por ele mesmo respondidas: “Eles (os espanhóis) cavam e navegam a prata e os estrangeiros a logram.”

Desses estrangeiros, Vieira conhecia muito bem os holandeses, aos quais chegara a julgar conveniente se entregar Pernambuco (1648). Essa estranha proposição torna-se compreensível, ante a hábil manipulação dos documentos, efetuada por Graham.

Reconheçamos, portanto, que o trabalho em apreço, — realizado quando o autor estava na casa dos vinte anos e longe de nossos arquivos, — constitui uma valiosa contribuição à historiografia vieirense, sobretudo no que diz respeito à documentação, bibliografia e esquema de trabalho.

\*

## A DESINTEGRAÇÃO DA VIDA CULTURAL

Líbano Calil Atallah  
(São Paulo, SP)

Ao que parece, dentro de pouco tempo receberemos a triste notícia de mais um largo passo no vasto programa de desintegração de nossa vida cultural. A tradicional **Brasiliana**, a mais antiga, a maior, a melhor e a mais conhecida coleção dedicada à História do Brasil, está ameaçada de extinção por razões de ordem comercial. Será um triste presente de Natal para aqueles que aprenderam a acompanhar e a estimar esse verdadeiro monumento cultural que Octales Marcondes Ferreira lançou e, pela sua casa, a Companhia Editora Nacional, editou a partir do distante ano de 1931. Não completou, lamentavelmente, o meio século de existência com comemorações alegres por parte da intelectualidade e da imprensa; ninguém se apercebeu disso. Não completará, também, os quatrocentos títulos, o que não é de se estranhar neste país de niilismo cultural em constante ascensão. E, se alcançou, a duras penas, os cinquenta anos de vida, deve-se o fato, na verdade, mais aos bibliófilos, aos fiéis colecionadores de livros e ao idealismo dos editores, que aos estudiosos (pesquisadores, professores, jornalistas, escritores, estudantes, diletantes) aos quais se destinara. Triste missão essa de consolidar a posição de retaguarda em que se vê colocado o nome do Brasil nas estatísticas da cultura internacional. Mais triste, ainda, pelo fatalismo acomodado com que o desaparecimento da **Brasiliana** vem sendo esperado pelas diversas categorias intelectuais e suas não poucas associações,